

ESTRUTURAS E VOCABULÁRIO NO 4.º ANO PRIMÁRIO ITALIANO E PORTUGUÊS

COMPARAÇÃO DE HISTÓRIAS ORAIS E ESCRITAS NAS DUAS LINGUAS *

Aos artigos «Extension et approfondissement des bilans européens de langage»¹, «Comparaison de bilans de langage en portugais, castillan, catalan»² e «Structures et vocabulaire en 4^e primaires por-

* Estudo realizado no âmbito do Projecto IB do Centro de Linguística da Universidade do Porto.

¹ Estudo comparativo, do ponto de vista da compreensão e da expressão, de histórias contadas oralmente e por escrito por crianças, do 4.º ano primário, de diferentes cidades europeias. Constituem objecto deste estudo as produções orais e escritas de crianças, em número de 60 por cidade, de Paris, Londres, Munique, Turim, Barcelona e Porto, perfazendo um total de 1680 histórias, respectivamente em francês, inglês, alemão, italiano, castelhano, catalão e português. Ver GIROLAMI-BOULNIER, A.; PINTO, M. da Graça — *Extension et approfondissement des bilans européens de langage*, in «Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas», Porto, II Série, Vol. V, Tomo 1, 1988, pp. 157-171; GIROLAMI-BOULNIER, A. — *Extension et approfondissement des bilans de langage européens*, in «Eidôlon», Univ. Bordeaux III, 34, 1988, pp. 409-434; GIROLAMI-BOULNIER, A. — *Estensione ed approfondimento dei bilanci europei sul linguaggio*, in «Pedagogia Clinica», Genova, 5, 1988, pp. 3-8. No âmbito deste balanço internacional da linguagem, tinham sido já publicados os seguintes trabalhos: GIROLAMI-BOULNIER, A. — *Proposition pour un bilan international de langage*, in «Speech-Language-Hearing», II, 1981, pp. 289-294; GIROLAMI-BOULNIER, A. — *Premiers pas pour un bilan international de langage*, in «Rééd. Orth.», 122, 1981, pp. 521-525; GIROLAMI-BOULNIER, A.; LUX, F.; PINTO, M. da Graça; VOISEUX, F. — *Bilans de langage européens*, in «Folia Phoniátrica», 39, 5, 1987, pp. 244-249.

² Este estudo tem por objecto comparar, do ponto de vista da compreensão, da expressão — incluindo determinadas particularidades — e do vocabulário, histórias orais e escritas contadas por crianças no fim do 4.º ano primário, 60 para cada grupo, em português, castelhano e catalão. Ver GIROLAMI-BOULNIER, A.; PINTO, M. da Graça — *Comparaison de bilans de langage en*

tugaises et françaises»³, segue-se o estudo comparativo dos resultados obtidos a partir da análise das estruturas e vocabulário inerentes às histórias orais e escritas contadas, em italiano e em português, por 60 crianças de cada língua, do 4.º ano primário, respectivamente das cidades de Turim e do Porto.

Uma pesquisa deste teor revela-se, em nosso entender e como temos vindo a defender, da maior importância, tendo em vista a abertura de fronteiras no interior da CEE, em 1992, e a consequente livre circulação, na Europa, de indivíduos falantes de diversas línguas. A criança não escapará seguramente a este movimento, pelo que se manifesta de grande interesse possuir elementos que permitam situar uma determinada criança relativamente ao seu nível de linguagem.

A escolha do 4.º ano primário, como já foi salientado em diversos momentos, assenta no facto de se tratar de uma classe particularmente difícil, nela se exigindo sobretudo a rapidez.

A comparação das histórias produzidas por crianças de diferentes línguas, do 4.º ano primário, propicia a constatação de que estas se encontram em estados de linguagem perfeitamente equiparáveis, facto que poderá facilitar a integração das crianças de variadas origens em classes do mesmo nível escolar existentes nos países de acolhimento.

portugais, castillan, catalan, in «Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas», Porto, II Série, Vol. VI, 1989, pp. 263-273; PINTO, M. da Graça; GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Comparación de evaluaciones de lenguaje en portugués, español y catalán*, in «Revista de Logopedia, Foniatria y Audiología», Barcelona, XI, 3, 1989, pp. 147-154; GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Bilans de langage européens*, in «Rééducation Orthophonique», Vol. 28, 162, 1990, pp. 159-171.

³ Trabalho comparativo com base na análise efectuada a nível das estruturas e do vocabulário, a partir de histórias orais e escritas obtidas junto de crianças francesas e portuguesas (60 para cada língua), do 4.º ano primário. Deste estudo, saem especialmente realçados as palavras gramaticais e lexicais, a riqueza lexical (relação das palavras lexicais diferentes com o total de palavras usadas por cada criança), as palavras-tema, que sustentam a trama da história, a pesquisa lexical — palavras adaptadas que não fazem parte das palavras-tema, e o dicionário das palavras lexicais utilizadas, distribuídas pelas diferentes classes lexicais. Ver GIROLAMI-BOULINIER, A.; PINTO, M. da Graça — *Structures et vocabulaire en 4^e primaires portugaises et françaises*, in «Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas», Porto, II Série, Vol. VII, 1990, pp. 197-206.

Dado o número significativo de indivíduos que integra cada uma das populações estudadas, limitamo-nos simplesmente a apresentar as médias e as percentagens, sem delas efectuarmos uma leitura estatística. Os elementos disponíveis quantitativos e qualitativos, em virtude do carácter minucioso da análise praticada, permitem-nos situar, com relativa facilidade, uma criança a nível de linguagem, vindo todavia a sua situação a tornar-se ainda menos falível quando existirem dados respeitantes a outros grupos etários, como, de resto, já existem em francês e também, em parte, em português⁴.

Breve resumo das provas utilizadas

Trata-se de duas histórias propostas uma de cada vez e contadas individualmente pelas crianças, primeiro oralmente e depois por escrito, sem qualquer intervenção do experimentador, que se limita a dizer «conta» (ver imagens em anexo).

- 1.^a história: Um homem pega num copo, sentado a uma mesa.
A chuva começa a cair.
O homem fica algum tempo à chuva.
Depois vai-se embora pegando na mesa como guarda-chuva.
- 2.^a história: Um homem tenta fechar uma caixa muito cheia.
Quando prega de um lado, o outro lado levanta-se.
Então põe uma pedra como contrapeso.
Mas, quando martela, apanha com a pedra na cabeça.

⁴ Para o francês, ver GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Compréhension et expression chez l'enfant et l'adolescent à partir de deux épreuves de langage oral et écrit*, in «Revue de Laryngologie, Otologie, Rhinologie», Bordeaux, 7-8, 1979, pp. 419-447; GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984. Para o português, ver PINTO, M. da Graça — *Primeiros contributos para um estudo da expressão e da compreensão na criança com base em provas de linguagem oral e escrita*, in «Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas», Porto, II Série, Vol. II, 1985, pp. 251-275 e *Estudo da expressão e da compreensão na criança com base em provas de linguagem oral e escrita (cont.)*, in «Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas», Porto, II Série, Vol. III, 1986, pp. 231-242.

Comparação entre as histórias obtidas nos diferentes países

No conjunto global das histórias, analisámos primeiramente a compreensão geral e a compreensão-evocação dos pormenores, depois, do ponto de vista da expressão, considerámos o número de palavras utilizadas por cada criança, as estruturas sintácticas e sintagmáticas, o vocabulário usado e enfim as particularidades que achamos importante valorizar, já que são elas que devem ser abordadas na aprendizagem de uma língua, para evitar que surjam confusões.

Consideraremos então neste momento os modos de expressão utilizados nas histórias italianas e portuguesas do 4.º ano primário, prevendo desde já a riqueza e a utilidade de ulteriores comparações nos *corpora* existentes, primeiramente em relação ao mesmo nível, e depois nos vários níveis.

O número de palavras usadas nas histórias italianas e portuguesas

A média do número de palavras é, respectivamente na linguagem oral e escrita, de 91 e 86 em italiano e de 87 e 77 em português, com a habitual diminuição da oral para a escrita, sobretudo em português, língua em que se observa uma maior parcimónia.

A média do número de estruturas é, respectivamente em linguagem oral e escrita, de 11,5 e 11 em italiano e de 12 e 11 em português, sendo o número de palavras, por estrutura, na oral e na escrita, de 8 palavras em italiano e de 7 palavras em português.

	italiano			português		
	palavras	estrut.	pal./est.	palavras	estrut.	pal./est.
LO	91	11,5	8	87	12	7
LE	86	11	8	77	11	7

LO linguagem oral LE linguagem escrita

As estruturas italianas e portuguesas

A distribuição das estruturas sintácticas não se afasta muito nas duas línguas, ocorrendo porém um valor inferior de frases constituídas em português, especialmente na escrita.

A proporção de frases constituídas (S V) é de qualquer forma muito importante nas duas línguas se as compararmos com os tipos impessoais, apresentativos⁵ e sintagmas (*il, ce, N*).

Ex. de frases constituídas (sujeito + verbo, com eventuais complementos ou predicativos do sujeito = SV):

- italiano: un signore si ferma nel giardino;
- português: um senhor estava a beber água.

Ex. de impessoais, apresentativos ou sintagmas (*il, ce, N*):

- italiano: ad un certo punto incomincia a piovere;
- português: e começou a cair chuva.

	italiano		português	
	SV	<i>il ce N</i>	SV	<i>il ce N</i>
LO	88%	12%	86%	14%
LE	89,5%	10,5%	85%	15%

Os grupos sintagmáticos

Nos grupos sintagmáticos (grupos-nome, grupos-pronome, grupos-verbo relacionados com o verbo núcleo da estrutura = gn, gp, gv), a proporção dos grupos-nome em italiano é mais elevada do que em português, possivelmente em virtude da existência de um maior número de complementos na frase; em contrapartida, a proporção dos grupos-pronome revela-se mais próxima nas duas línguas, o que parece normal, uma vez que a omissão do pronome sujeito é habitual tanto em italiano como em português. Finalmente a proporção dos grupos-verbo aparece mais reforçada em português, embora os valores encontrados nestas duas línguas possam denotar uma certa riqueza de expressão, relativamente, por exemplo, ao francês⁶.

⁵ Para traduzir «perceptif», optou-se pelo termo *apresentativo*, à semelhança do que se verifica na tradução portuguesa do *Dicionário de Linguística*, da autoria de J. DUBOIS *et alii*, São Paulo, Cultrix, p. 64. (Original francês publicado em 1973.)

⁶ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A.; PINTO, M. da Graça — *Structures et vocabulaire en 4^e primaires portugaises et françaises*, in «Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas», Porto, II Série, Vol. VII, 1990, p. 200.

Ex. italiano: *quando mette un chiodo (gv) delle parte opposta (gn) saltano gli altri (gp)*;

português: *pegou na mesa (gn) para fazer de guarda-chuva (gv)*

	italiano			português		
	gn	gp	gv	gn	gp	gv
LO	68%	11%	21%	63%	13%	24%
LE	67%	11%	22%	62,5%	13%	24,5%

O vocabulário

Estudámos o vocabulário utilizado e separámos as palavras⁷ contidas nas histórias em:

- *palavras lexicais* (nomes⁸, verbos, adjectivos, advérbios formando um termo da estrutura);
- *palavras gramaticais* (determinantes, pronomes e adjectivos gramaticais, preposições e subordinantes, advérbios modificando um termo da estrutura, charneiras servindo de ligação entre duas estruturas, mesmo entre dois termos de uma estrutura, aos quais acrescentamos algumas palavras, em particular verbos de uso frequente e que servem na maioria dos casos de auxiliares ou de semi-auxiliares).

⁷ O termo *palavra* tanto pode ocorrer, neste texto, com um sentido abrangente, possivelmente com a mesma distribuição que *vocabulo* de acordo com J. MATTOSE CÂMARA, Jr. (*Problemas de linguística descritiva*, 10.^a ed., Petrópolis, R. J., Ed. Vozes Ltd, 1981, p. 34, nota 1), como pode ocorrer com os adjectivos *lexical* e *gramatical*, restringindo dessa forma, em cada caso, a sua extensão.

⁸ *Nome* deve ser lido neste texto como sinónimo de substantivo.

ESTRUTURAS E VOCABULÁRIO

Pudemos assim contar as palavras lexicais contidas nas histórias:

{ 38% do total das palavras na oral e 41% na escrita em italiano,
 { 38% do total das palavras na oral e 39,5% na escrita em português.

Revelou-se todavia mais interessante estudar a relação entre as *palavras lexicais diferentes* e o total das palavras utilizadas por cada criança, o que constitui a sua *riqueza lexical*, sem a intervenção das repetições.

Esta riqueza lexical é, em média, de 28% e de 30% na oral e na escrita em italiano, e de 28% e 29% na oral e na escrita em português. Com efeito, verificam-se valores de riqueza lexical muito próximos nas duas línguas.

O quadro seguinte dá-nos, em média, a distribuição aproximada, por indivíduo, dos nomes, verbos, adjectivos e advérbios, perfazendo 25,5 e 26 palavras lexicais diferentes em italiano e 24 e 22 palavras lexicais diferentes em português, respectivamente na oral e na escrita.

	italiano					português				
	tot.	n	v	adj	adv	tot.	n	v	adj	adv
LO	25,5	12,5	10	1	2	24	11	10	1,5	1,5
LE	26	12,5	10	1,5	2	22	10,5	9,5	1	1
	tot.	n	v	adj	adv	tot.	n	v	adj	adv
LO	100%	48,5%	38,5%	4,5%	8,5%	100%	47%	40,5%	5,5%	7%
LE	100%	48,5%	37,5%	6%	8%	100%	47,5%	42,5%	5%	5%

As proporções são perfeitamente comparáveis, com um pouco mais de nomes do que de verbos nas duas populações, sobretudo em italiano, e uma proporção menos representativa de adjectivos e de advérbios neste nível.

Entre estas palavras, há as que apresentam um uso mais frequente. Nesta perspectiva, 12 palavras em italiano e 15 em português são usadas, pelo menos, por 50% dos indivíduos. Constituem um

conjunto de palavras às quais poderíamos chamar *palavras-tema*, porque sustêm a trama da história:

palavras-tema italianas	}	9 nomes — <i>signore, bicchiere, tavolo, ombrello, cassa (cassetta), chiodo, parte, pietra, testa</i>
		3 verbos — <i>bere, piovere, mettere</i>
palavras-tema portuguesas	}	8 nomes — <i>senhor, copo, mesa, guarda-chuva, caixa, lado, pedra, cabeça</i>
		7 verbos — <i>beber, começar, chover, pegar, martelar, pregar, pôr</i>

Trata-se, em suma, das palavras esperadas e certas histórias contêm-nas praticamente a todas.

Ex. italiano: *volta, signore, vino, ombrello, tavolo, cassa, parte, pietra, testa*
bere, mettere, piovere, cercare, chiudere, staccare, martellare, seduto

Ex. português: *senhor, refresco, copo, mesa, guarda-chuva, caixa, pedra, lado, cabeça*
beber, começar, chover, esvaziar, martelar, pôr de repente, em cima.

Existe, no entanto, uma série de palavras adaptadas que não fazem parte das palavras-tema e cuja presença constitui uma espécie de *pesquisa lexical*.

Em italiano, a pesquisa lexical situa-se nos 18,5% na oral e 20,5% na escrita, e em português nos 14,5% na oral e 16% na escrita. Estes valores evidenciam exactamente o que encontramos nas histórias contadas em italiano, i.e. uma maior dispersão vocabular para traduzir em especial as acções ocorrentes, conferindo-lhes superioridade a nível lexical.

Estes dados permitem situar o nível de vocabulário de uma criança relativamente às médias obtidas na língua considerada: relação

ESTRUTURAS E VOCABULÁRIO

entre as palavras lexicais diferentes e o total das palavras usadas nas histórias, i.e. a riqueza lexical, e a relação entre as diferentes palavras adaptadas e o total das palavras, i.e. a pesquisa lexical.

Principais médias verificadas nas histórias italianas e portuguesas LO/LE		
categorias	histórias italianas	histórias portuguesas
palavras	91 e 86	87 e 77
frases constituídas	88% e 89,5%	86% e 85%
grupos-verbo	21% e 22%	24% e 24,5%
lexicais diferentes	25,5 e 26	24 e 22
riqueza lexical	28% e 30%	28% e 29%
pesquisa lexical	18,5% e 20,5%	14,5% e 16%

N.B. — Não insistimos no índice de redundância do vocabulário lexical, visto que se trata de repetições das mesmas palavras lexicais. Numa situação normal, deveriam existir poucas repetições e o índice deveria por isso aproximar-se de $100\% = 1$.

A título de informação, o índice é em média, na oral e na escrita, de 74% e 73,5% em italiano e de 72,5% e 74% em português, valores relativamente próximos nas duas línguas.

Dicionário das palavras lexicais utilizadas

Tendo em conta os dados precedentes, parece-nos importante constituir um «dicionário» das palavras lexicais utilizadas nas histórias, em cada população.

O interesse de realizar uma pesquisa deste teor, por língua, primeiramente num mesmo nível e depois de classe em classe, afigura-se evidente, pois desta forma será possível estudar o modo como o vocabulário se vai aos poucos enriquecendo.

Verificamos nos *corpora* do 4.º ano primário 408 palavras lexicais em italiano e 276 em português. O dicionário assim organizado manifesta-se muito mais abundante na primeira língua do que na segunda.

Estas palavras lexicais distribuem-se, considerando nomes, verbos, adjectivos e advérbios, da seguinte maneira:

palavras lexicais italianas					palavras lexicais portuguesas				
tot.	n	v	adj	adv	tot.	n	v	adj	adv
408	155	150	54	49	276	109	86	49	32
100%	38%	37%	13%	12%	100%	39,5%	31%	18%	11,5%

Comparando as duas línguas, os valores relativos aos nomes e verbos usados nas histórias italianas estão mais próximos do que em português, observando-se porém nas duas línguas percentagens mais aproximadas no que se refere aos nomes.

De um modo geral, constatam-se, em italiano, para todas as categorias lexicais, valores mais elevados do que em português (respectivamente 155 vs. 109, 150 vs. 86, 54 vs. 49 e 49 vs. 32).

Se se considerarem separadamente a linguagem oral e a linguagem escrita, temos:

LO italiano 328 palavras	LO português 234 palavras
LE italiano 341 palavras	LE português 232 palavras.

Em português os valores mantêm-se próximos, enquanto em italiano se verifica um aumento da LO para a LE.

Estas palavras lexicais distribuem-se então, tendo sempre em consideração os nomes, verbos, adjectivos e advérbios, do seguinte modo:

	palavras lexicais italianas					palavras lexicais portuguesas				
	tot.	n	v	adj	adv	tot.	n	v	adj	adv
LO	328	126	129	34	39	234	93	76	39	26
LE	341	131	128	44	38	232	101	74	38	19
LO	100%	38,5%	39,5%	10,5%	11,5%	100%	40%	32,5%	16,5%	11%
LE	100%	38,5%	37,5%	13%	11%	100%	43,5%	32%	16,5%	8%

Se se exceptuarem os adjectivos na LO portuguesa, o valor das palavras lexicais portuguesas é inferior, em todas as categorias, ao das palavras italianas.

À semelhança do que já se encontra realizado em francês⁹, poderá proceder-se ulteriormente ao estudo da distribuição destas palavras relativamente ao dicionário fundamental de cada língua, em diferentes níveis, quando tais elementos forem postos à nossa disposição.

Conclusão

Comparámos sucessivamente a utilização das estruturas sintagmáticas e das palavras lexicais nas histórias italianas e portuguesas, do 4.º ano primário, recolhidas respectivamente em Turim e no Porto.

Tratámos aqui muito em especial da riqueza lexical e da pesquisa lexical e constatámos que as médias lexicais são, no geral, superiores nas histórias italianas.

Esta pesquisa complementa o trabalho realizado com base nas histórias que também recolhemos em inglês, alemão, castelhano, catalão e francês¹⁰, tornando deste modo possível avaliar a situação, do ponto de vista da linguagem, de um certo indivíduo ou de um grupo em relação às médias do seu país e dos países europeus onde possa vir a residir.

Revela-se efectivamente de grande importância estabelecer correspondências entre as línguas europeias na Europa de 1992. Ora a organização dos «dicionários» das palavras contidas nas histórias só poderá favorecer essa correspondência.

Andrée Girolami-Boulinier
Maria da Graça Pinto

⁹ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A.; LEFÈVRE, F. — *Richesse lexicale et recherche lexicale*, in «Rééd. Orthophonique», 139, 1984, pp. 427-436; GIROLAMI-BOULINIER, A; PINTO, M. da Graça, *art. cit.*, 1990, p. 205.

¹⁰ Segue-se o quadro relativo ao número de palavras encontradas nos *corpora* já analisados deste ponto de vista:

palavras lexicais	português	castelhano	francês	catalão	italiano
nomes	109	114	113	159	155
verbos	86	105	139	120	150
adjectivos	49	34	33	61	54
advérbios	32	36	33	54	49
total	276	289	318	394	408

